

בשמים של כי ליתח ככבר מליט כימי שחפון בן שמה סי: וכלל: קי הגמטרא: כשן פיני: הכל כפיני לים: כמטס למה נטה  
בכל שהיה שבעים שנה: שבען שני מחלמח: בחמיה מי איהא דמים שבען שני בחלמיה (כ) יש אדם יאן שבעים שנה בקינה אחא: עד שבען שני: לא מסין פירח צענינא קמיחא: יחזי: חני המעגל וקח כרך רפחא: הכי גרסי אלא פלמח בחרכא לשמחיה כי הכי רשחי לי אכרתי אלא נח אשמח לבראיהלהחא ליה משומחא פלמח כבינחח שן סלע: ואיכסו מעינא לחישי: ולא אשכחכו המס: החי חמי: וולד ולחח בלע השנים רחם משערת זכר הנה וחזר ונת איהוויח: חזר לבי: סלל לבי

# GRAMÁTICA INSTRUMENTAL DO

# HEBRAICO

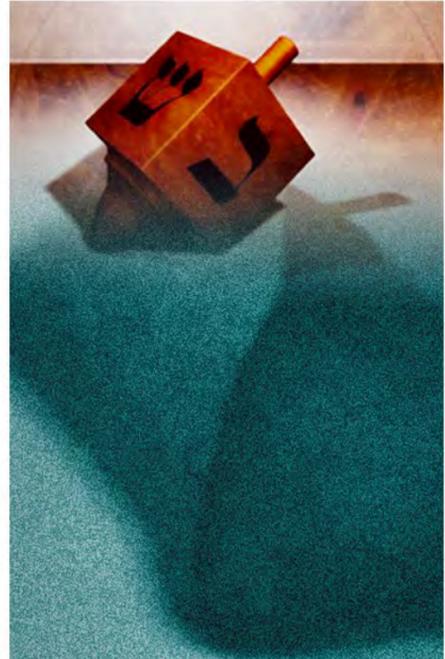
passo a passo

Terceira edição revisada e ampliada

Antônio Renato Gusso



Inclui léxico analítico para tradução dos textos bíblicos



# SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i> .....	9
<i>Plano detalhado da obra</i> .....	13
<i>Introdução</i> .....	21
1. O alfabeto hebraico.....	23
2. As vogais .....	41
3. Princípios básicos da formação e divisão das sílabas.....	49
4. O artigo .....	55
5. O <i>waw</i> conjuntivo.....	61
6. Preposições e o ׀ de direção .....	65
7. Gênero e número dos substantivos e dos adjetivos .....	73
8. O construto e o absoluto .....	79
9. O adjetivo.....	85
10. Os pronomes pessoais.....	91
11. Os sufixos pronominais.....	97
12. Outros pronomes e o ׀ interrogativo.....	107
13. Graus do adjetivo.....	115
14. Os numerais hebraicos.....	121
15. O verbo — <i>qal</i> completo .....	129
16. O verbo — <i>nifal</i> completo .....	135
17. O verbo — <i>piel</i> completo .....	141

18. O verbo — <i>pual</i> completo .....	145
19. O verbo — <i>hifil</i> completo .....	151
20. O verbo — <i>hofal</i> e <i>hitpael</i> completos.....	155
21. O verbo — uso e formas do incompleto.....	165
22. O verbo fraco .....	177
23. Funções e formas do <i>waw</i> consecutivo.....	185
24. Outras modalidades do verbo .....	191
25. A prática da tradução .....	199
26. Noções gerais de exegese do Antigo Testamento .....	215
Apêndice 1: Tradução de exercícios .....	227
Apêndice 2: Modelos dos verbos .....	237
Apêndice 3: Léxico analítico .....	255
<i>Bibliografia</i> .....	319

# PLANO DETALHADO DA OBRA

## INTRODUÇÃO

### 1. O ALFABETO HEBRAICO

1.1 Primeiras onze letras do alfabeto hebraico

1.1.1 Transliteração das onze primeiras letras

1.1.2 Exercícios para memorização das onze primeiras letras

1.2 Segundo grupo de onze letras do alfabeto hebraico

1.2.1 Transliteração das onze letras do segundo grupo

1.2.2 Exercícios para memorização das onze letras do segundo grupo

1.3 Letras hebraicas que possuem mais de uma forma

1.3.1 Quadro das letras importantes que possuem mais de uma forma

1.3.2 Exercício para memorização das letras com mais de uma forma

1.4 Valor numérico das letras hebraicas

1.4.1 Quadro geral do alfabeto hebraico com o valor numérico das letras

1.4.2 Utilização de letras como numerais

1.4.3 Exercício com o valor numérico das letras

### 2. AS VOGAIS

2.1 Tipos de vogais

2.1.1 Vogais longas

2.1.2 Vogais breves

2.1.3 Semivogais

2.1.4 Consoantes vocálicas

2.1.5 Quadro geral das vogais, semivogais e consoantes vocálicas

2.1.6 Quadro resumo das vogais, semivogais e consoantes vocálicas, para auxílio na leitura

2.2 Posições das vogais

2.3 Exercícios de transliteração

### **3. PRINCÍPIOS BÁSICOS DA FORMAÇÃO E DIVISÃO DAS SÍLABAS**

3.1 Quantidade de sílabas nas palavras

3.2 Composição da sílaba

3.3 Outras características gerais da sílaba

3.4 Exercício de transliteração, separação de sílabas e tradução de palavras

3.5 Texto para cópia, leitura e transliteração (Sf 3.8)

### **4. O ARTIGO**

4.1 Posição do artigo definido

4.2 Formas do artigo definido

4.2.1 Forma básica do artigo definido

4.2.2 Artigo definido na forma ם

4.2.3 Artigo definido na forma ם

4.2.4 Artigo definido na forma ם

4.3 Artigo indefinido

4.4 Pontos mais importantes a respeito do artigo

4.5 Exercício de transliteração, separação de sílabas e tradução

4.6 Texto para cópia, transliteração, leitura e futura tradução (Sl 100)

### **5. O WAW CONJUNTIVO**

5.1 Forma básica do *waw* conjuntivo

5.2 *Waw* conjuntivo antes de palavra iniciada com sílaba tônica

5.3 *Waw* conjuntivo antes de *shewa* composto

5.4 *Waw* conjuntivo antes de ך, ם, ן e *shewa* vocálico

5.5 *Waw* conjuntivo antes de *yodh* acompanhado de *shewa* vocálico

5.6 Observações finais sobre o *waw* conjuntivo

5.7 Texto para ler, meditar e memorizar (Sl 50.15)

### **6. PREPOSIÇÕES E O ך DE DIREÇÃO**

6.1 Preposições inseparáveis

6.1.1 Formas básicas das preposições inseparáveis

6.1.2 Posição das preposições inseparáveis

6.1.3 Outras formas das preposições inseparáveis

- 6.1.3.1 Preposição com palavra que tem *shewa* simples na primeira sílaba
- 6.1.3.2 Preposição com palavra iniciada com *yodh* e *shewa* simples
- 6.1.3.3 Preposição antes de guturais com *shewa* composto
- 6.1.3.4 Preposição antes de sílaba tônica
- 6.1.3.5 Preposição antes de artigo definido
- 6.2 Preposições autônomas
  - 6.2.1 Preposição ׀ן
  - 6.2.2 Preposição ל
  - 6.2.3 Preposição על
- 6.3 Resumo das preposições
- 6.4 O ׀ de direção ou paragógico
- 6.5 Texto para copiar, ler e meditar (Sl 37.3-5)

## **7. GÊNERO E NÚMERO DOS SUBSTANTIVOS E DOS ADJETIVOS**

- 7.1 Gênero dos substantivos e dos adjetivos
  - 7.1.1 Forma do masculino
  - 7.1.2 Forma do feminino
- 7.2 Número dos substantivos e dos adjetivos
  - 7.2.1 Masculino plural
  - 7.2.2 Feminino plural
  - 7.2.3 Dual
- 7.3 Resumo sobre gênero e número
- 7.4 Texto para cópia, leitura e futura tradução (Sl 23)

## **8. O CONSTRUTO E O ABSOLUTO**

- 8.1 Definição dos termos
- 8.2 Posição do construto e do absoluto
- 8.3 Formas básicas dos substantivos no construto
  - 8.3.1 Forma do masculino singular
  - 8.3.2 Forma do feminino singular
  - 8.3.3 Forma do masculino plural
  - 8.3.4 Forma do feminino plural
  - 8.3.5 Forma do dual
- 8.4 Outras características gerais do construto e do absoluto
- 8.5 Resumo das principais mudanças nas terminações do construto
- 8.6 Alguns substantivos com formas irregulares no construto

## 9. O ADJETIVO

- 9.1 Definição do termo
- 9.2 Função atributiva
- 9.3 Função predicativa

## 10. OS PRONOMES PESSOAIS

- 10.1 Definição do termo
- 10.2 Pronomes pessoais do singular
- 10.3 Exemplo de uso dos pronomes pessoais do singular
- 10.4 Pronomes pessoais do plural
- 10.5 Exemplos de uso dos pronomes pessoais do plural
- 10.6. Texto para cópia, leitura e futura tradução (Êx 3.13-15)

## 11. OS SUFIXOS PRONOMINAIS

- 11.1 Definição do termo
- 11.2 Possíveis formas dos sufixos pronominais
- 11.3 Substantivos com sufixos pronominais
  - 11.3.1 Substantivos masculinos com sufixos pronominais do singular
  - 11.3.2 Substantivos masculinos com sufixos pronominais do plural
  - 11.3.3 Substantivos femininos com sufixos pronominais do singular
  - 11.3.4 Substantivos femininos com sufixos pronominais do plural
- 11.4 Resumo geral dos sufixos pronominais

## 12. OUTROS PRONOMES E O ׀ INTERROGATIVO

- 12.1 Pronomes demonstrativos
  - 12.1.1 Pronome demonstrativo masculino singular
  - 12.1.2 Pronome demonstrativo feminino singular
  - 12.1.3 Pronome demonstrativo comum plural
  - 12.1.4 Pronomes demonstrativos אֵלֶּיךָ אֵלַי הֵמָּה הֵנָּה
- 12.2 Pronomes interrogativos
  - 12.2.1 Interrogativo מַה
  - 12.2.2 Interrogativos מַהּ, מַה־ e מַה־
  - 12.2.3 Interrogativo מַה־
- 12.3 ׀ interrogativo
- 12.4 Pronome relativo
  - 12.4.1 Forma completa do pronome relativo
  - 12.4.2 Forma abreviada do pronome relativo

### **13. GRAUS DO ADJETIVO**

- 13.1 Comparativo
  - 13.1.1 Comparativo de superioridade
  - 13.1.2 Comparativo de inferioridade
  - 13.1.3 Comparativo de igualdade
- 13.2 Superlativo
  - 13.2.1 Superlativo relativo
  - 13.2.2 Superlativo absoluto

### **14. OS NUMERAIS HEBRAICOS**

- 14.1 Numerais cardinais de um a dez
- 14.2 Numerais cardinais de onze a dezenove
- 14.3 Numerais cardinais de vinte a noventa e nove
- 14.4 Centenas
- 14.5 Milhares
- 14.6 Numerais ordinais

### **15. O VERBO — QAL COMPLETO**

- 15.1 Uso do completo
  - 15.1.1 Tempo
  - 15.1.2 Graus
  - 15.1.3 Vozes
  - 15.1.4 Ordem das palavras nas orações verbais
- 15.2 Modelo do *qal* completo

### **16. O VERBO — NIFAL COMPLETO**

- 16.1 Características gerais do *nifal* completo
- 16.2 Modelo do *nifal* completo

### **17. O VERBO — PIEL COMPLETO**

- 17.1 Características gerais do *piel* completo
- 17.2 Modelo do *piel* completo

### **18. O VERBO — PUAL COMPLETO**

- 18.1 Características gerais do *pual* completo
- 18.2 Modelo do *pual* completo

## 19. O VERBO — *HIFIL* COMPLETO

19.1 Características gerais do *hifil* completo

19.2 Modelo do *hifil* completo

## 20. O VERBO — *HOFAL* E *HITPAEL* COMPLETOS

20.1 O *hofal* completo

20.1.1 Características gerais do *hofal* completo

20.1.2 Modelo do *hofal* completo

20.2 O *hitpael* completo

20.2.1 Características gerais do *hitpael* completo

20.2.2 Modelo do *hitpael* completo

20.3 Quadro geral das formas do completo do verbo forte

20.4 Quadro resumo para auxílio da tradução do completo

## 21. O VERBO — USO E FORMAS DO INCOMPLETO

21.1 Uso do incompleto

21.1.1 Tempo

21.1.2 Graus

21.1.3 Vozes

21.2 Quadro geral das formas do incompleto do verbo forte

21.3 Quadro resumo para auxílio da tradução do completo e do incompleto utilizando como exemplo o verbo קָמַל

## 22. O VERBO FRACO

22.1 Verbos guturais

22.1.1 Verbo *pe-gutural* (I-gutural)

22.1.2 Verbo *'ayin-gutural* (II-gutural)

22.1.3 Verbo *lamedh-gutural* (III-gutural)

22.1.4 Verbo *pe-'aleph* (I-'aleph)

22.2 Verbos contratos ou assimilantes

22.2.1 Verbo *pe-nun* (I-nun)

22.2.2 Verbo duplo-*'ayin* (geminado)

22.3 Verbos quiescentes

22.3.1 Verbo *pe-yodh* (I-yodh)

22.3.2 Verbo *'ayin-yodh* (II-yodh)

22.3.3 Verbo *pe-waw* (I-waw)

22.3.4 Verbo *'ayin-waw* (II-*waw*)

22.3.5 Verbo *lamedh-'aleph* (III-'*aleph*)

22.3.6 Verbo *lamedh-he* (III-*he*)

## **23. FUNÇÕES E FORMAS DO WAW CONSECUTIVO**

23.1 Funções do *waw* consecutivo

23.1.1 Função do *waw* consecutivo com o verbo no completo

23.1.2 Função do *waw* consecutivo com o verbo no incompleto

23.1.3 *Waw* consecutivo na função de conjuntivo

23.2 Formas do *waw* consecutivo

23.2.1 Formas no completo

23.2.2 Formas no incompleto

## **24. OUTRAS MODALIDADES DO VERBO**

24.1 Jussivo

24.2 Coortativo

24.3 Imperativo

24.4 Particípio

24.4.1 Particípio como adjetivo

24.4.2 Particípio como verbo

24.4.3 Particípio como substantivo

24.5 Infinitivo

24.6 Graus de menor frequência

## **25. A PRÁTICA DA TRADUÇÃO**

25.1 Diferentes formas de tradução

25.1.1 Tradução ultraliteral

25.1.2 Tradução formal

25.1.3 Tradução idiomática

25.1.4 Tradução livre

25.2 Textos para análise e tradução

25.2.1 Salmos 1.1-6

25.2.2 Êxodo 20.1-17

25.2.3 Rute 1.1-22

25.2.4 Isaías 6.1-13

25.2.5 Gênesis 3

## **26. NOÇÕES GERAIS DE EXEGESE DO ANTIGO TESTAMENTO**

26.1 Definição de exegese

26.2 Alguns passos para uma boa exegese

26.2.1 Busca de orientação divina

26.2.2 Delimitação do texto de interesse

26.2.3 Análise gramatical de cada palavra do texto hebraico

26.2.4 Tradução do texto hebraico

26.2.5 Verificação dos textos variantes

26.2.6 Comparação entre versões

26.2.7 Análise histórica

26.2.8 Análise do contexto geográfico

26.2.9 Análise do gênero literário

26.2.10 Análise teológica

26.2.11 Análise do significado de palavras e frases importantes

26.2.12 Acertos de tradução

26.2.13 Comentário explicativo

26.2.14 Aplicação da mensagem para a atualidade

26.3 Textos para análise, tradução e exegese

26.3.1 Amós 4.6-13

26.3.2 Jeremias 7.1-15

## **APÊNDICES**

Apêndice 1: Tradução dos exercícios

Apêndice 2: Modelos dos verbos

Apêndice 3: Léxico analítico

## **BIBLIOGRAFIA**

# INTRODUÇÃO

**S**erá possível perceber, logo de início, que não temos a intenção de discutir aqui, ou mesmo de apresentar, os pormenores da gramática hebraica. Existem várias obras sobre esses assuntos, e os interessados poderão encontrar algumas delas na Bibliografia. O objetivo de *Gramática instrumental do hebraico* é destacar as questões principais da língua hebraica relacionadas à Bíblia, sem entrar em pormenores importantes, mas desnecessários para o momento. Além disso, a obra busca orientar os estudantes sobre o manuseio dos instrumentos disponíveis hoje para que os textos do Antigo Testamento possam ser traduzidos com relativa facilidade. Em especial, ela foi escrita para os estudantes brasileiros, tendo muitas de suas partes adaptadas para estes, a fim de que sua compreensão fique mais acessível.

A execução de cada exercício, na ordem encontrada neste livro, bem como a memorização das palavras apresentadas no vocabulário são tarefas que não podem ser negligenciadas. Os exercícios estão em ordem crescente; normalmente, o posterior depende de elementos do anterior. Assim, para que possa haver melhor aproveitamento de qualquer capítulo, o aluno só deve passar a estudá-lo depois de ter domínio do anterior. Ou seja, o capítulo 2 deve ser estudado depois de todas as dúvidas do capítulo 1 terem sido dirimidas; o capítulo 3, após o estudante ter compreendido bem o capítulo 2, e assim por diante.

Desde logo, o estudante deve dedicar tempo ao aprendizado do vocabulário hebraico; isto facilitará seu trabalho de tradução. A técnica da utilização de cartões, nos quais são escritas de um lado as palavras hebraicas e do outro as equivalentes portuguesas, sempre é de grande ajuda. Também a gravação das palavras do vocabulário para que o estudante as ouça mais tarde e sempre que possível, enquanto caminha, dirige, etc., pode ser um auxílio excelente. Fica aqui a sugestão de utilização das duas formas de estudo.

Esta é a terceira edição da *Gramática instrumental do hebraico*, que foi ampliada e corrigida em alguns pontos. Desde sua primeira edição, em 2005, a obra tem sido aprimorada levando-se em conta os bons comentários de alunos e as observações inteligentes de vários professores que atuam em faculdades teológicas brasileiras e a utilizam como base para suas aulas. Sem dúvida, ela tem se mostrado um instrumento eficiente para o aprendizado do hebraico bíblico.

O estudo do hebraico, ou de qualquer outra língua, exige muito esforço por parte do interessado, mas a recompensa é certa, como é possível constatar com vários dos que já utilizaram este método. Com um pouco de disciplina e dedicação, seguindo-se fielmente as orientações apresentadas, ao final do trabalho será possível, com o auxílio de instrumentos adequados, traduzir de forma razoável qualquer texto hebraico da Palavra de Deus. Sem dúvida, este será um grande recurso para quem atua no ministério do ensino teológico e da pregação e deseja descobrir o significado real das Escrituras Sagradas.

Na parte final do livro localiza-se o léxico analítico de todas as palavras utilizadas nos exercícios propostos ao longo da obra. A razão para utilizá-lo é que o aluno, depois de conhecer os passos necessários para a tradução, esteja capacitado a consultar um léxico analítico completo — um recurso muito útil no trabalho de tradução de outros textos da Bíblia Hebraica.

Um trabalho difícil mas muito importante está à sua espera, e não há razão para adiá-lo. Siga em frente pedindo o auxílio, a graça e a sabedoria que vêm do Senhor. Mãos à obra!

## CAPÍTULO 1

# O ALFABETO HEBRAICO

O hebraico é um idioma muito diferente do português. Por isso, é necessário começar do zero, ou seja, de seu alfabeto aparentemente estranho, para poder entender posteriormente seu funcionamento.

As letras que formam o alfabeto hebraico são chamadas quadráticas, ou caracteres quadráticos, devido às suas formas mais ou menos quadradas. Existem também as letras cursivas, utilizadas ainda hoje na escrita manual. Neste livro, contudo, serão utilizadas apenas as quadráticas, pois são empregadas na literatura normalmente disponível em nosso país. Elas aparecem nos livros, na imprensa de forma geral e, o mais importante para os estudantes de teologia, nos textos impressos da Bíblia Hebraica.

O alfabeto hebraico, diferentemente do português, não possui vogais. É formado apenas por consoantes, com o total de 22 letras básicas. Algumas delas, em determinadas ocasiões, podem assumir até quatro formas diferentes, como, por exemplo, a letra *kaph*:

כ

כ

ך

ך

São quatro símbolos diferentes, ainda que com algumas semelhanças, para representar a mesma letra, possuindo também o mesmo valor numérico, como será visto mais adiante.

### 1.1. Primeiras onze letras do alfabeto hebraico

Procure decorar as onze primeiras letras a seguir, copiando-as ao lado dos modelos apresentados e lendo-as, várias vezes em voz alta, como indicado na coluna que apresenta o nome de cada uma.

Nome	Forma	Cópia						
<i>'aleph</i>	א							
<i>beth</i>	ב							
<i>gimel</i>	ג							
<i>daleth</i>	ד							
<i>he</i>	ה							
<i>waw</i>	ו							
<i>zayin</i>	ז							
<i>heth</i>	ח							
<i>teth</i>	ט							
<i>yodh</i>	י							
<i>kaph</i>	כ							

### 1.1.1. Transliteração das onze primeiras letras

Veja a seguir as letras do alfabeto português ou os símbolos correspondentes ao alfabeto hebraico que são adotados neste livro para uma possível transliteração.

Nome da letra hebraica	Forma hebraica da letra	Transliteração
<i>'aleph</i>	א	'
<i>beth</i>	ב	<i>b</i>
<i>gimel</i>	ג	<i>g</i>
<i>daleth</i>	ד	<i>d</i>
<i>he</i>	ה	<i>h</i>
<i>waw</i>	ו	<i>w</i>
<i>zayin</i>	ז	<i>z</i>
<i>heth</i>	ח	<i>ḥ</i>
<i>teth</i>	ט	<i>ṭ</i>
<i>yodh</i>	י	<i>γ</i>
<i>kaph</i>	כ	<i>k</i>

#### **Esclarecimentos sobre transliteração e pronúncia:**

- O *'aleph* (א) não possui correspondente em português. Utiliza-se em sua transliteração<sup>1</sup> apenas um sinal de aspiração branda ('), como se vê no quadro. Ele não possui som e não deve ser confundido com a vogal *a*, pois é uma consoante. Parece estranho uma letra não ter som, mas também na língua portuguesa ocorre algo semelhante quando se utiliza a letra *h* em palavras como “homem” ou “hora”. O *h* figura nessas palavras, mas não é pronunciado.
- O *gimel* (ג) tem o som de *g* como na palavra *gato* e *nunca* é pronunciado como em *girafa*. Em algumas ocasiões pode ser transliterado *gh*, mas este detalhe não deve nos preocupar agora.

<sup>1</sup>Transliterar é representar letras de uma palavra com caracteres equivalentes de outra língua. Devido à falta de padrão para a transliteração do hebraico em português e à multiplicidade de propostas, sugerimos neste livro que, em trabalhos diversos em que sejam utilizadas palavras hebraicas, para que não haja confusão de termos, elas sejam sempre empregadas na forma hebraica mesmo, seguidas de uma transliteração como simples auxílio de leitura para quem não conhece a língua original. Aqui estamos adotando a transliteração utilizada em R. Laird Harris; Gleason L. Archer Jr.; Bruce K. Waltke, orgs., *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1998).



Há muitas e diferentes abordagens para o estudo de uma língua, o que não poderia ser diferente em relação ao hebraico bíblico. Embora já existam em português diversas gramáticas hebraicas, cada publicação traz uma ênfase própria. Esta *Gramática instrumental do hebraico* é, sem dúvida, um excelente recurso para quem atua no ministério de ensino teológico e de pregação.

Totalmente revisada e ampliada, a *Gramática instrumental do hebraico* tem por objetivo destacar de forma prática e facilitada os principais aspectos do hebraico bíblico, ensinando o estudante a manusear as ferramentas disponíveis para que o texto do Antigo Testamento possa ser traduzido com relativa facilidade.

Esta gramática oferece os seguintes recursos:

- exercícios dispostos em ordem crescente, facilitando assim o aprendizado da língua hebraica;
- um rico vocabulário para ser memorizado, colaborando significativamente para o trabalho de tradução;
- um léxico analítico de todas as palavras utilizadas na obra — outro recurso extremamente útil no processo de tradução do Antigo Testamento.

A língua hebraica é fascinante. Todavia, aprender o principal idioma da Bíblia é um desafio. O segredo para trilhar esse caminho com sucesso é um bom manual de ensino do hebraico. Durante anos tenho usado o livro do dr. Renato Gusso para ensinar a língua dos profetas de Israel. É abrangente, preciso, adequado e didático. Parabéns ao Autor e à Editora.

**Luiz Sayão**, mestre em Língua Hebraica pela USP e coordenador do projeto de tradução da Almeida Século 21

**ANTÔNIO RENATO GUSSO** é bacharel em teologia pelas Faculdades Batista do Paraná, onde é coordenador do mestrado e tem lecionado desde 1990 História de Israel, Hermenêutica, Pregação Expositiva, Exegese, Grego e Hebraico e matérias relacionadas ao Antigo e ao Novo Testamento. É mestre e doutor em teologia na área de Antigo Testamento pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e em ciências da religião na área de Literatura e Religião no Mundo Bíblico pela Universidade Metodista de São Paulo. É pós-doutor em teologia pela Escola Superior de Teologia, com ênfase em métodos de ensino do hebraico bíblico para brasileiros. Foi diretor da Faculdade Batista Pioneira em Ijuí, RS, e é pastor da Igreja Batista Ágape em Curitiba. Autor do livro *Gramática instrumental do grego*, publicado por Vida Nova.

  
**VIDA NOVA**

 [vidanova.com.br](http://vidanova.com.br)

 [vidanovaedicoes](https://www.facebook.com/vidanovaedicoes)

 [@edicoesvidanova](https://twitter.com/edicoesvidanova)

ISBN 978-85-275-0725-7



9 788527 150725 7